

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 3

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 3

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global 3
[recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson
Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-405-4

DOI 10.22533/at.ed.054202809

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3.
Globalização. I.Silva, Clayton Robson Moreira da. CDD
658.812

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de quatorze capítulos que abordam diferentes temas relacionados à administração, com foco em sua aplicação prática. Discutir a prática gerencial possibilita o avanço da ciência administrativa e promove o intercâmbio de conhecimento entre gestores, acadêmicos e técnicos, bem como suscita a aprendizagem por meio da reflexão sobre os diversos fenômenos organizacionais abordados no decorrer dos capítulos.

Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a prática da administração em diferentes contextos. Os capítulos iniciais contemplam estudos focados em temas como empreendedorismo, inovação e associativismo. Os capítulos seguintes discutem práticas de administração no campo do setor público, trazendo estudos sobre temas relevantes para a gestão pública, tais como sustentabilidade, licitações, sistemas de informação e políticas públicas. Os capítulos finais apresentam estudos no contexto da educação.

Desse modo, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre a aplicação prática da administração na economia global, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração.

Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA CONVERGÊNCIA ENTRE PERFIL MOTIVACIONAL E SUPORTE ORGANIZACIONAL/SOCIAL NA GESTÃO DE PESSOAS

Mayara Bertazo Gaube
Simone Bochi Dorneles
Matheus Miller de Campos Viana

DOI 10.22533/at.ed.0542028091

CAPÍTULO 2..... 13

A SATISFAÇÃO DE COLABORADORES: UM ESTUDO NO LABORATÓRIO ANALÍTICO EM UMA ORGANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO

Flávio Godoi de Oliveira
Pedro Diego Gualberto
Tallyta Carolina da Silva
Márcia Sumire Kurogi Diniz

DOI 10.22533/at.ed.0542028092

CAPÍTULO 3..... 28

PRAZER, EU SOU WATSON: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Emmanuelle Fonseca Marinho de Anias Dalro
Cristiane Mascarenhas Leite
Paulo Soares Figueiredo
Antônio Eduardo de Albuquerque Junior
Ernani Marques dos Santos
Pedro Canna Brazil Ramos

DOI 10.22533/at.ed.0542028093

CAPÍTULO 4..... 38

COMPETÊNCIAS VIRTUAIS: UMA NOVA ABORDAGEM PARA OS CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DE LÍDERES

Renato Lima dos Santos
Natanael Camilo da Costa
Marcus Vinícius Oliveira Braga
Júnior Cleber Alves Paiva
Mariana Silveira de Oliveira
Rafael Luis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0542028094

CAPÍTULO 5..... 48

A INDISSOCIÁVEL RELAÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA EM PROCESSOS DE MUDANÇA POR FUSÕES E AQUISIÇÕES

Stella Regina Reis da Costa
Delaíse Pimentel Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0542028095

CAPÍTULO 6	71
REVISÃO BIBLIOMÉTRICA SOBRE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MUNDO DE 2016 A 2019	
Luiz Antonio de Oliveira Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.0542028096	
CAPÍTULO 7	98
DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA B3 NO PERÍODO DE 2007 A 2016	
Cláudia Luciana Tolentino Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0542028097	
CAPÍTULO 8	115
ANÁLISE MULTICRITERIAL DA COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL SOB TRÍPLICE PERSPECTIVA: FINANCEIRA, GOVERNANÇA CORPORATIVA E SUSTENTABILIDADE	
José Ribamar Marques de Carvalho	
Adriana Fumi Chim Miki	
Cibele Cristina da Silva	
Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho	
Francisco Dinarte de Sousa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.0542028098	
CAPÍTULO 9	133
CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE MOVELEIRA NA CIDADE DE OURÉM, PA	
Nívea Maria Mafra Rodrigues	
Denyse Cássia de Maria Sales	
Alessandra da Cunha Pessoa	
Thais Santos Amorim	
Ricardo Gabriel Almeida Mesquita	
Maria Joseane Marques de Lima	
Líbina Costa Santos	
Lídia da Silva Amaral	
Antonio Elson Ferreira Borges	
DOI 10.22533/at.ed.0542028099	
CAPÍTULO 10	141
<i>BIG DATA EM COMPRAS: UMA PESQUISA SOBRE O USO EM INDÚSTRIAS BRASILEIRAS</i>	
Karen Cristina Araujo Facio	
DOI 10.22533/at.ed.05420280910	
CAPÍTULO 11	158
DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL	
Tuany Esthefany Barcellos de Carvalho Silva	
Andreziene Almeida dos Santos	
Joyce de Lucena Miguel	
Daiane Rodrigues dos Santos	

Rogério Mandelli

DOI 10.22533/at.ed.05420280911

CAPÍTULO 12..... 173

CONSTRUÇÃO DE BRANDING E SUAS INTERFACES NO SEGMENTO DO ENTRETENIMENTO: UM ESTUDO DE CASO DAS MARCAS ROCK IN RIO E FYRE FESTIVAL

Natan Henrique Ferreira Ribeiro

Murilo Sérgio Vieira Silva

DOI 10.22533/at.ed.05420280912

CAPÍTULO 13..... 198

INTENÇÃO DE RELACIONAMENTO: A VISÃO RELACIONAL *BUSINESS-TO-BUSINESS* NO SEGMENTO AUTOMOTIVO BRASILEIRO

Cátia Biondo

Jaqueline Rosa

Geórgia Patricia da Silva Ferko

Fernanda Zanella Durante

Emerson Clayton Arantes

DOI 10.22533/at.ed.05420280913

CAPÍTULO 14..... 215

ABASTECIMENTO DE UM CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO VAREJISTA: ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE DE SUPERMERCADOS PREZUNIC

Elton do Espírito Santo Santos

Fábio Braun Silva

Marcelo Silva Alves

Thiene Diniz Braun Silva

Denílson Queiroz Gomes Ferreira

Marcus Brauer

DOI 10.22533/at.ed.05420280914

CAPÍTULO 15..... 228

PMO COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO PROJETIZADA DO SETOR DE SERVIÇOS DE SANEAMENTO

Tácito Almeida de Lucca

Marcus Phoebe Farias Hinnig

Neri dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.05420280915

CAPÍTULO 16..... 254

***TECHNOLOGY SCANNING* EM PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS: INTEGRANDO AS INFORMAÇÕES DAS PATENTES E DAS MARCAS REGISTRADAS**

Shih Chih Hsun

DOI 10.22533/at.ed.05420280916

CAPÍTULO 17.....	276
TURISMO RELIGIOSO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CIDADE DE ITAPETININGA, ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL	
Marcus Tadeu Quarentei Cardoso	
Alequexandre Galvez de Andrade	
Nélio Fernando dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.05420280917	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	287
ÍNDICE REMISSIVO.....	288

CAPÍTULO 6

REVISÃO BIBLIOMÉTRICA SOBRE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MUNDO DE 2016 A 2019

Data de aceite: 01/09/2020

Luiz Antonio de Oliveira Dantas

Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica acerca da produção científica mundial na área de finanças comportamentais entre os anos de 2016 e 2019 indexadas na base de dados principal da *Web Of Science*, visando-se, não somente investigar a evolução de publicações sobre o tema no referido período, como também, de forma secundária, identificar publicações que dedicam-se às linhas de decisões de investimentos, literacia e resiliência dentro das finanças comportamentais. Foram encontrados 621 trabalhos sobre finanças comportamentais, todos em língua inglesa, a partir do comando de busca '*behavioral finances*'. O crescimento das publicações mostrou-se equilibrado durante o período, mantendo uma média de 184 publicações por ano e uma média de crescimento de 9% entre os anos completos analisados. Verificou-se, ao final deste estudo, que a produção científica mundial acerca das finanças comportamentais mostra-se ativa e, a produção científica acerca do tema no Brasil, embora existente e crescente, ainda está em fases embrionárias quando visto pela ótica de produção científica mundial.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças Comportamentais, Estudo Bibliométrico, Decisões de Investimentos.

BIBLIOMETRIC REVIEW ON BEHAVIORAL FINANCE IN THE WORLD 2016 TO 2019

ABSTRACT: This work aimed to perform a bibliometric analysis of the world scientific production in the area of behavioral finance between the years 2016 and 2019 indexed in the main database of *Web Of Science*, aiming not only to investigate the evolution of publications on the theme in the mentioned period, but also, secondarily, to identify publications that are dedicated to the lines of investment decisions, literacy and resilience within behavioral finances. We found 621 papers on behavioral finance, all in the English language, from the search command '*behavioral finances*'. The growth of the publications was balanced during the period, maintaining an average of 184 publications per year and an average of growth of 9% between the complete years analyzed. It was verified at the end of this study that the world scientific production about behavioral finances is active, and the scientific production about the subject in Brazil, although existing and growing, is still at an embryonic stage when seen from the point of view of scientific production world.

KEYWORDS: Behavioral Finance, Bibliometric Study, Investment Decisions.

1 | INTRODUÇÃO

A psicologia desempenha um importante papel ao fornecer o embasamento teórico que explica os vieses cognitivos que influenciam as preferências, o comportamento e as decisões

das pessoas (Thaler, 1993; Sewell, 2007). O campo comportamental tratado pela ótica das finanças vem despertando grande interesse de executivos, profissionais financeiros e acadêmicos. Várias razões foram expostas por pesquisadores para justificar a falta de racionalidade dos investidores, Tversky e Kahneman (1974) debruçaram-se sobre as diversas razões que fazem os indivíduos agirem de maneira inconsistente com a teoria econômica tradicional e propuseram teorias heurísticas como base para uma teoria alternativa, abrindo espaço então, para as finanças comportamentais.

As teorias de finanças comportamentais começam a surgir de forma mais consistente, na década de 1980 (Davies & Brooks, 2014). Graças a testes empíricos sobre padrões de investimento, pode-se perceber que o mercado não era tão eficiente como descrito pela hipótese do mercado eficiente. A existência de certas anomalias como o efeito pequena empresa ou efeito janeiro foram a prova dessas inconsistências entre teoria e realidade (Fama, 1970). De acordo com os teóricos das finanças comportamentais, como Thaler (1993), Sewell (2007) e muitos outros, a principal razão para essa discordância se dava em razão das decisões financeiras baseadas nas teorias neoclássicas tradicionais não levarem em consideração a importância do comportamento dos investidores no processo de tomada de decisões.

As pesquisas e colaborações de Tversky e Kahneman foram de grande importância para a área de teorias financeiras, a ponto de lhe renderem um Nobel de Economia no ano de 2002 e, até hoje os autores representam a base para os estudos e análises do comportamento financeiro de investidores e executivos e todo o mundo, despertando o interesse de diversos estudiosos a fim de compreender cada vez mais a teoria e sua aplicabilidade empírica, ou até mesmo aprofundando e acrescentando novos aspectos à teoria de finanças comportamentais.

Os estudos em finanças comportamentais vêm ganhando espaço, especialmente, no meio internacional, com vasta literatura acerca do comportamento financeiro nos processos de tomada de decisões de risco, estudo dos mais diversos vieses heurísticos e cognitivos que a teoria aborda, efeitos emocionais relacionados a esses processos, dentre outros. O comportamento de operadores financeiros e econômicos tem se tornado tema recorrente em trabalhos teóricos, empíricos e discussões científicas, tendo surgido com a teoria do prospecto, as finanças comportamentais identifica-se como uma teoria alternativa à teoria da utilidade esperada (Haubert, Lima e Herling, 2012).

Já no Brasil, este campo vem abordando, ainda que de forma menos representativa no cenário mundial, estudos que debruçam-se na compreensão dos aspectos que direcionam o comportamento de investidores e/ou operadores financeiros e econômicos. De acordo com Ávila *et al.* (2016), as linhas de pesquisa científico-acadêmica que visam compreender os aspectos comportamentais nas finanças, vem ganhando consistência e eficiência, pois com base na teoria das finanças comportamentais, passaram a considerar os princípios psicológicos e sociológicos que possam ser capazes de explicar as potenciais interferências

diversas nos processos de tomada de decisões e, conseqüentemente, criando espaço para decisões financeiras individuais que levem a alocação eficaz de recursos financeiros, refletindo, portanto, na economia do país como um todo.

Diante da importância das finanças comportamentais, no sentido de aprofundar cada vez mais os estudos referente ao tema, sua aplicabilidade empírica, bem como contribuir para um possível aumento da produção científica brasileira neste campo, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica acerca da produção científica mundial na área de finanças comportamentais entre os anos de 2016 e 2019 indexadas na *Web Of Science*, visando-se, não somente investigar a evolução de publicações sobre o tema no referido período, como também, de forma secundária, identificar publicações que dedicam-se às linhas de decisões de investimentos, literácia e resiliência nas finanças comportamentais.

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: A seção 2 apresenta o referencial teórico pertinente acerca do conceito de finanças comportamentais bem como a evolução da produção de trabalhos científico-acadêmicos na área e, a na seção 3 demonstra-se os procedimentos metodológicos adotados. A seção 4 apresenta os resultados da pesquisa, seguida das conclusões finais na seção 5 e, por fim as referências bibliográficas utilizadas.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças comportamentais: conceito e campo teórico

Finanças comportamentais, ou economia comportamental, procura entender e quantificar o impacto das emoções, da psicologia e do comportamento dos indivíduos em geral em atividades de investimento e decisões financeiras. Representa as finanças em uma perspectiva mais ampla, abrangendo, portanto, as ciências sociais, incluindo a psicologia e a sociologia. Para Sewell (2007), finanças comportamentais, trata-se do estudo da influência da psicologia no comportamento de operadores financeiros, bem como dos efeitos subsequentes no mercado. Já Thaler (1993) menciona que pensa nas finanças comportamentais como simplesmente finanças de “mente aberta”. Este campo conheceu um interesse crescente desde seu surgimento na década de 1970 e suas teorias foram elaboradas, principalmente, a partir do pressuposto de que não mais somente as teorias dominantes, denominadas tradicionais têm a capacidade de compreender a totalidade do comportamento financeiro de executivos, investidores e tomadores de decisões nas organizações. Anomalias e incoerências dessas teorias tradicionais, que se baseiam meramente na racionalidade, levaram pesquisadores de finanças comportamentais a procurarem novos modelos.

Eugene Fama figura como um dos principais proponentes desta, até então, nova teoria, publicando no ano de 1970 a obra intitulada “*Mercado eficiente: uma revisão do*

trabalho empírico”. Economia comportamental, segundo Belsky e Gilovich (1999), combina as disciplinas da psicologia e economia para explicar por que e como as pessoas tomam decisões sobre quanto gastam, investem, poupam ou tomam empréstimos, aparentemente, de forma irracional ou ilógica, sendo portanto, o objetivo das finanças comportamentais, de acordo com Mahmood *et al.* (2011), descobrir e remediar os desvios constatados da tomada de decisão racional nos processos de investimentos.

Em síntese, portanto, as finanças comportamentais tratam-se de um campo teórico de pesquisa que afirma que as variáveis psicológicas e comportamentais dos indivíduos interferem e são diretamente envolvidas em suas atividades nas finanças corporativas e decisões de investimento.

O estudo das finanças comportamentais tem seu âmago na teoria de que as pessoas tendem a tomar decisões influenciadas por vieses sistemáticos heurísticos, tendo como base, de acordo com autores como Tversky e Kahneman (1974), Bondt e Thaler (1985), Shefrin (2001), entre outros, os vieses baseados em crenças e os vieses baseados em preferências. Os vieses baseados em crenças abrangem: excesso de confiança; b) otimismo e pensamento positivo; c) representatividade; d) conservadorismo, perseverança de crença e viés de confirmação; e) ancoragem; f) disponibilidade, emoção e cognição. Já os vieses baseados em preferências baseiam-se no enquadramento (*framing*), padronizado e ortodoxo, de um problema ou situação, e incluem: a) aversão à ambiguidade; c) aversão à perda/riscos; d) hedonismo, aspectos cognitivos, emocionais e autocontrole; e) arrependimento e ilusão de dinheiro.

Este campo vêm despertando crescente interesse tanto de acadêmicos quanto de profissionais financeiros desde episódios de múltiplas bolhas especulativas e crises financeiras já que, as incoerências entre eventos econômicos e teorias financeiras neoclássicas tradicionais levaram os pesquisadores a procurarem novos modelos e teorias que abrangessem tais eventos de forma mais ampla e não mais apenas em termos matemáticos, metódicos e racionais.

2.2 Finanças comportamentais: uma mudança de paradigma nas finanças corporativas

O termo “finanças corporativas” consiste na interação entre gestores de empresas e investidores e seus impactos sobre o valor da empresa, ou seja, a teoria das finanças corporativas tenta explicar contratos financeiros e comportamentos de investimentos decorrente da interação entre gestores e investidores. De acordo com a teoria, os gestores devem fazer previsões imparciais de eventos futuros e usá-los na tomada de decisões da forma que melhor atendam aos seus próprios interesses (Baker & Wurgler, 2011).

Partindo do pressuposto das teorias econômicas neoclássicas convencionais, os executivos e investidores agem racionalmente ao tomar decisões financeiras e se a suposição de comportamento racional estiver correta, os mesmos podem esperar que

os mercados de capitais são eficientes, implicando, portanto, que as ações e títulos são precificados corretamente a cada momento, ou seja, os preços refletem corretamente as informações públicas sobre seu valor fundamental. Ainda de acordo com esta teoria, o comportamento dos gestores no processo de tomada de decisões é baseado no princípio do interesse próprio (Shah, 2013). Baseado no fato, segundo Fama (1970), o principal papel do mercado de capitais é a redistribuição de propriedade, que é efetiva quando vai de encontro a uma justa redistribuição de recursos. O autor aponta que o mercado é chamado de eficiente quando os preços e informações são totalmente disponíveis.

Em termos do impacto da teoria do mercado eficiente nas decisões financeiras das empresas, deve acrescentar-se que, com base nesta teoria, tem sido costume supor que as informações sobre os valores mobiliários e o mercado como um todo se espalha muito rapidamente e se reflete nos preços dos títulos sem demora (Malkiel, 2003). Sendo assim, desde o final do século XX terminou a dominação global da hipótese do mercado eficiente, um fenômeno significativo para economistas modernos que apoiam a ideia de que o preço das ações pode ser prevista, considerando fatores psicológicos e comportamentais dos preços das ações e argumentando que tais preços podem ser, pelo menos, parcialmente previsíveis com base em suas tendências do passado e análises fundamentais (Malkiel, 2003).

Pesquisas recentes na literatura mostram que uma suposição meramente racional do comportamento dos executivos e investidores não pode ser feita, de fato (Shah, 2013) e estudo empíricos, já de longo tempo, demonstram que os investidores que tomam as decisões prestam atenção à informações periféricas, ou ruídos alternativos aos cálculos matemáticos e teorias tradicionais (Black, 1986). Além disso, observou-se que desvios do comportamento racional não são aleatórios, mas sistemáticos e dependem da abordagem da avaliação de riscos e incertezas dos problemas futuros e do possível impacto da tomada de decisão (Kahneman & Riepe, 1998).

Quanto à abordagem tradicional de finanças corporativas, esta centra-se na gestão baseada no valor da empresa em conjunto às três principais condições das teorias neoclássicas, que são: a) comportamento racional; b) modelo de precificação de ativos fixos; e c) mercados eficientes, os proponentes das finanças corporativas comportamentais argumentam que os fatores psicológicos influenciam o paradigma tradicional dos três componentes citados (Shefrin, 2001). Acredita-se, que os fenômenos psicológicos não permitam que os tomadores de decisões as façam de maneira meramente racional, e os preços das ações de mercado não refletem o valor fundamental. Em termos de irracionalidade do investidor, de acordo com Shah (2013) e, conforme será visto mais a frente neste estudo, pode-se afirmar de forma segura que, muitos trabalhos científicos sobre psicologia cognitiva e finanças comportamentais demonstram que os investidores que, em geral, são muito confiantes em seus conhecimentos e habilidades técnicas, são vulneráveis a erros sistemáticos de análises e tomada de decisões, quando escolhem dar

peso excessivo somente às experiências anteriores, sem levar em conta outros fatores, voltados a comportamentos e, ainda segundo Shah (2013), essas distorções podem acabar criando preferências nos investidores.

O comportamento financeiro corporativo integra, portanto, estudos psicológicos que investigam a tomada de decisão financeira por empresas, os desvios sob condições de incerteza e a crítica à teoria neoclássica de finanças corporativas, abrangendo, portanto, duas abordagens principais: a) baseia-se nos impactos do comportamento irracional do investidor em executivos corporativos racionais; b) baseia-se na análise de como as decisões executivas irracionais afetam o valor de uma empresa (Baker & Wurgler, 2011; Shah, 2013).

Apesar da separação teórica dessas duas abordagens, os autores convergem em afirmar que, na realidade, nem os investidores nem os executivos se comportam de maneira inteiramente racional ao tomar decisões, portanto, elementos de ambas as abordagens devem ser avaliados em conjunto.

2.3 Prelúdios e evolução das pesquisas científicas em finanças comportamentais

A partir dos trabalhos de Tversky e Kahneman (1974), o diálogo entre disciplinas como Psicologia, Neurociência, Fisiologia e Economia passou a trazer novos horizontes para o entendimento do processo de tomada de decisão sob risco (Davies & Brooks, 2014). Em 1973, Tversky e Kahneman realizaram vários estudos sobre “disponibilidade heurística” (ou também chamado: efeito disposição), a heurística, segundo a definição de Shefrin (2001), nada mais é que o processo pelo qual as pessoas descobrem as coisas por si mesmas, geralmente por tentativa e erro. Tversky e Kahneman (1974) descrevem, então, a heurística do “conservadorismo”, com a qual os indivíduos avaliam a frequência e/ou a probabilidade de um evento acontecer, por sua disponibilidade. Os autores propunham avaliar tais eventos pela facilidade com que as informações relevantes que lhes dizem respeito fossem disponibilizadas. Em 1974, os mesmos autores descrevem duas outras heurísticas a serem empregadas para realizar julgamento sob incertezas, são elas: a heurística da “representatividade” e a “ancoragem e ajuste”. A primeira representa o fato de que as pessoas tendem a confiar demais em estereótipos ao julgar a probabilidade de que um evento pertence a uma determinada classe e, a segunda, é caracterizada pelo fato de que as pessoas, ao fazerem estimativas, tendem a começar por um valor inicial ajustado pra produzir um resultado final. A principal conclusão que os autores obtiveram dizia respeito aos efeitos dessas heurísticas sobre o comportamento de investimento dos indivíduos, concluindo que, de fato, as pessoas tendem a tomar decisões influenciadas por esses vieses sistemáticos heurísticos.

Em 1979, Tversky e Kahneman (1979) criticaram a “teoria da utilidade esperada”, usada pelas teorias de finanças tradicionais como modelo descritivo de tomada de

decisão sob risco. Os autores desenvolvem um modelo alternativo denominado “teoria da perspectiva” (ou teoria do prospecto), uma teoria da psicologia cognitiva que visa descrever o modo como as pessoas fazem suas escolhas sob risco e probabilidades incertas de resultados. Nesta teoria, que foi confirmada por experimentos, há padrões distintos de comportamento de risco, e estes, não são consistentes quando se lida com a perspectiva de ganhos e perdas. Os padrões propostos pelos autores são: a) aversão ao risco por ganhos de probabilidade moderada a alta e perdas de baixa probabilidade; e b) propensão a alto risco quando as probabilidades de ganhos são baixas e de perdas, moderada a alta. No modelo dos autores, o valor é atribuído aos ganhos e perdas, separadamente, antes de ser contabilizado aos resultados finais dos ativos e se diferencia das teorias de finanças tradicionais, uma vez que estas afirmam que o comportamento dos investidores é realmente consistente em lucros e perspectivas das perdas, demonstrando, portanto, a diferença básica entre ambas, no sentido de que, os investidores que esperam lucros, tendem a tornarem-se avessos ao risco a fim de estabilizar seus ganhos, ao passo que tornam-se mais suscetíveis ao risco quando a perspectiva é de perda.

A contabilidade mental é, essencialmente, um conjunto de operações mentais que os indivíduos usam para organizar, avaliar e acompanhar suas atividades financeiras e, então em 1982, Tversky e Kahneman (1982) introduzem o conceito do “enquadramento”, um princípio da psicologia que rege a percepção dos indivíduos frente aos problemas, bem como a avaliação de probabilidades, e isso pode produzir mudanças de preferências quando o mesmo problema é enquadrado de maneiras diferentes.

Em 1985, Bondt e Thaler (1985) iniciam oficialmente o que hoje conhecemos como finanças comportamentais por meio de seu artigo denominado “*O mercado de ações reage exageradamente?*” O argumento que sustentava a tese dos autores era de que as pessoas tendiam a reavaliar sistematicamente as notícias inesperadas e/ou difíceis. Esse fenômeno resultou em uma baixa eficiência no mercado de ações e, um ano mais tarde, Simon (1986), em seu estudo, conclui que por vezes os investidores tomavam decisões irracionais e os mesmos não processavam eficazmente as informações sobre investimentos disponíveis a eles.

Campbell e Shiller (1988) encontraram evidências de excesso de volatilidade no mercado de ações no ano de 1988. O autor afirmava que tal fenômeno não ocorria por razões fundamentais. Já no campo das teorias de finanças comportamentais, argumenta-se que essa volatilidade pode ocorrer devido ao que é chamado de “espíritos animais” ou “psicologia das massas”. Para Freud (1921), a psicologia individual pode ser considerada, ao mesmo tempo, psicologia social. Já o conceito de “espíritos animais” segundo Descartes (2009), pode ser entendido como as primícias da matéria que circula no corpo de todo indivíduo, correndo através do sangue, recaindo sobre o cérebro, fazendo-nos perceber, o modo pelo qual os estímulos externos são recebidos pelo corpo. O trabalho de Campbell e Shiller (1988) confirmou a hipótese de que os preços das ações tinham mais volatilidade

do que a hipótese do “mercado eficiente” poderia explicar. Com efeito, a volatilidade do mercado de ações global parece não ser explicável com teorias do “mercado eficiente”, modelo em que os preços das mesmas são formados, com base no valor presente e descontado o valor future estimado.

Nos anos de 1990, Shleifer e Summers (1990) definiram, então, os limites à arbitragem e a psicologia como dois dos grandes pilares fundamentais, sobre os quais se constrói a abordagem das finanças comportamentais. Os limites à arbitragem, segundo os autores, estão relacionados com a dificuldade que os investidores racionais tendem a enfrentar para contornar distorções provocadas por investidores menos racionais. A psicologia, por sua vez, descreve com mais detalhes os possíveis desvios da racionalidade pura que podem responder por estas distorções. E Kahneman, Knetsch e Thaler (1991) discutiram três anomalias que não se encaixam no modelo de hipóteses do mercado eficiente que são: o “efeito posse ou dotação”, a “aversão a perdas” e o “*status quo bias*”¹. Thaler (1993) publica, então, a obra “A maldição do vencedor: paradoxos e anomalias da vida econômica”, cujo trabalho dedica-se a lidar com essas anomalias e investigar como elas entram em contradição com as teorias financeiras tradicionais. Seguindo a mesma linha, Plous (1993) discute os aspectos sociais do processo de tomada de decisões em seu trabalho “*Psicologia do julgamento e tomada de decisão*” e Grinblatt, Titman e Wermers (1995) estudaram o comportamento dos fundos mútuos. Os resultados destes trabalhos demonstraram evidências da estratégia de *momentum*² e do comportamento de manada, discutido pela psicologia das massas.

Em 1996, Chan, Jegadeesh e Lakonishok (1996) encontram evidências de que preço e ganhos, utilizando as estratégias de momentum foram lucrativas. Isso implica, segundo os autores, que o mercado responde apenas gradualmente a novas informações, o que representa um fenômeno de sub-reação a novas informações, uma outra contradição com as teorias de mercado eficientes.

Já Basu (1997), em seu estudo, encontrou evidências que afirmam a existência do princípio do conservadorismo que é interpretado pelo autor como lucros refletindo as más notícias (ou previsões) mais rapidamente do que as boas. Um ano depois, Barberis, Shleifer e Vishny (1998) elaboraram um modelo de sentimento dos investidores que exibiram reação insuficiente dos preços das ações às notícias sobre renda, e reação exagerada às series de boas e/ou más notícias. No mesmo ano, Fama (1998) defende a hipótese do mercado eficiente, afirmando que a aparente reação exagerada dos preços das ações à informação é comum e que não há vínculo com o comportamento de indivíduos. Este argumento, contudo, não foi considerado convincente por pesquisadores de finanças comportamentais

1 O viés do status quo é um viés emocional; uma preferência pelo estado atual das coisas. A linha de base atual é tomada como um ponto de referência e qualquer alteração dessa linha de base é percebida como uma perda.

2 Estratégias que utilizam o *momentum*, indicador de análise técnica que mede a variação do preço de uma ação em determinado período de tempo, e que são comumente utilizadas em épocas de pouca movimentação na bolsa, quando fica mais difícil identificar tendências claras.

já que os dois fenômenos parecem ocorrer em diferentes circunstâncias e intervalos de tempo.

Camerer e Lovallo (1999) descobriram, experimentalmente, que excesso de confiança e otimismo levaram a criações excessivas de empresas. Odean (1999), por sua vez, argumentou que o volume de comércio global nos mercados de ações também foi excessivo e que tal fato pode ser explicado pelo excesso de confiança dos investidores, levando as ações lucrativas serem vendidas cedo demais. O mesmo autor em 1999 conclui que os investidores não compram todas as ações que chamam sua atenção, contudo, na maioria das vezes, eles só compram as ações que fazem isso e, as ações que chamam a atenção dos investidores dependem de suas preferências pessoais (Odean, 1999). Já Veronesi (1999) elaborou um modelo dinâmico e racional de expectativa de equilíbrio dos preços dos ativos, modelo este, que dentre outras coisas, afirmava que os preços das ações tendem a reagir de forma negativa às más notícias nos bons tempos e subestimar boas notícias em tempos ruins.

Hong, Lim e Stein (2000) encontraram evidências de que informações específicas e negativas de uma organização difundem-se gradualmente entre os investidores, os mesmos que são responsáveis pelo re-impulsioneamento das ações. No mesmo ano, Scheilfer (2000) publicou uma comparação de finanças comportamentais e a hipótese de mercado eficiente na obra intitulada *“Mercados ineficientes: uma introdução às finanças comportamentais”*, enquanto Shefrin e Belotti (2000) publicam o livro *“Além da ganância e do medo”*, tido como uma referência dentro do campo das finanças comportamentais, de forma a transmitir entendimento acerca da psicologia do investimento.

Em 2001, Barber e Odean (2001) realizaram uma pesquisa psicológica que mostrou que os homens eram mais propensos ao excesso de confiança do que as mulheres, especialmente em áreas dominadas por homens, como as finanças. Este excesso de confiança tende a levá-los a negociar com maior frequência. O autor descobriu que os homens negociam, em média, 45% mais do que as mulheres, diminuindo o tempo de retorno do investimento em comparação a elas. No mesmo ano, Grinblatt e Keloharju (2001) estudaram o processo de compra e venda de ações e constataram que os retornos sobre investimentos passados, os preços de referência, as perdas fiscais, além da aversão à perdas, foram elementos determinantes nas atividades de negociação de ações e, enquanto isso, Huberman (2001) forneceu provas convincentes de que as pessoas tendem a investir fortemente em ativos familiares, preferindo, por segurança, ignorar os princípios da teoria de portfólio.

Gilovich, Griffin e Kahneman (2002) publicaram a obra: *“Heurísticas e Tendências: a psicologia do julgamento intuitivo”*. Os autores definiram três categorias diferentes de heurísticas, sendo a primeira composta por: disponibilidade, causalidade, fluência, similaridade e surpresa. Já na segunda categoria, constam: atribuição, substituição, indignação, protótipo, reconhecimento e escolhas por gosto ou padrões pessoais. A

terceira categoria, por sua vez, abrange: representatividade, ancoragem e ajuste. Em 2003, Barberis e Thaler (2003) publicam sua pesquisa de finanças comportamentais, trabalho este, que contribuiu grandemente com o desenvolvimento do presente estudo.

No ano de 2006, Griffin (2006) fundamentou sua pesquisa nas perdas de valor de mercado após a queda da empresa de distribuição de energia Americana *Enron Corporate*, demonstrando em seu estudo que desastres financeiros e/ou eventos que causam grandes flutuações na economia de um país podem ocasionar anormalidades comportamentais. Cheng (2007), seguindo a mesma linha de Camerer e Lovallo (1999), bem como Barber e Odean (2001) já supra citados, buscaram compreender os impactos no desempenho comercial que o excesso de confiança pode gerar, destacando a importância de se considerar e equilibrar este elemento nas ações e decisões financeiras. Já em 2008, Birnbaum (2008) publica sua teoria sobre os novos paradoxos da tomada de decisão arriscada, elaborando um modelo de transferência de atenção no que tange as razões pelas quais determinadas ações chamam a atenção dos investidores. Em 2009, Harrison e Rutström (2009) tentaram a reconciliação da teoria da utilidade esperada e da teoria da perspectiva, usando um modelo de mistura.

Mais recentemente, acerca dos estudos sobre o tema nos últimos 10 anos, Kramer e Weber (2011), curiosamente, analisam os efeitos do clima nos processos de tomada de decisões financeiras e descobriram que os indivíduos tendem a ter maior resistência ao risco em estações mais frias. Powers e Jack (2013) estudam os avanços da dissonância cognitiva acerca do sentimento de arrependimento e Yechiam e Hochman (2013) e também Ert e Erev (2015) abordam a questão da aversão ao risco.

No Brasil, Goulart (2014), em sua tese, discorreu sobre diversas anomalias entre a teoria neoclássica e a realidade, percorrendo algumas teorias heurísticas, o autor realizou, ainda, experimento com três empresas a fim de verificar questões relativas às finanças comportamentais e resultados obtidos em seu desempenho financeiro. Já Yoshinaga e Ramalho (2014) realizaram um estudo bastante amplo envolvendo uma população amostral de 2590 respondentes e os resultados confirmaram a presença das anomalias entre as teorias neoclássicas e a realidade das empresas, apontando para uma grande parcela de empresas que apresentam essas inconsistências, indicando, ao final, que as decisões financeiras organizacionais, de fato, não foram tomadas de forma meramente racional. Estes resultados evidenciam e justificam a necessidade de mais estudos neste campo que levem mais empresas a enxergarem a relevância da psicologia e comportamento para a tomada de decisões financeiras.

Frydman e Camerer (2016) apontam e confirmam a teoria por meio da demonstração de estudos emergentes que vêm mostrando que experiências individuais e pessoais tem influência sobre as decisões financeiras em grande escala, como por exemplo, em casos de experiências traumáticas que tendem a mudar o comportamento dos operadores econômicos e financeiros posteriormente, elevando sua aversão ao risco.

Girão *et al.* (2017) analisam o efeito confiança em decisões de investimentos e destacaram a presença de inúmeras variáveis, como idade, experiência e formação e gênero como influenciadores nas tomadas de decisões e, Santos *et al.* (2018) dedicaram-se a estudar questões acerca da alfabetização financeira no contexto em que indivíduos decidem tomar empréstimo via fontes informais, mensurando os efeitos que a educação financeira previamente recebida por esses indivíduos tem, sobre a propensão maior ou menor de realizar este tipo de empréstimo.

Vê-se, portanto, que são numerosos os trabalhos acadêmico-científicos dedicados ao estudo, confirmação e/ou refutação das teorias de finanças comportamentais, visando compreender melhor o mercado financeiro, superando as deficiências neste processo, ao utilizar-se somente das teorias neoclássicas tradicionais, já que as finanças comportamentais tentam integrar diferentes elementos e ciências que, à priori, são negligenciados pelas teorias tradicionais. Demonstrando, em campo, que ao tomar decisões de investimento, os investidores fazem suas escolhas combinando seu nível de tolerância ao risco e tendem a se decidir com base nas informações disponíveis proveniente de diversos canais e fontes, públicas e/ou privadas.

3 | METODOLOGIA

Este estudo, de natureza bibliométrica, consiste no levantamento de dados, por meio da base *Web Of Science* (WoS), de toda produção científica sobre finanças comportamentais indexada nesta base de dados entre os anos de 2016 e 2019. A base de dados WoS abrange as principais revistas e periódicos científicos do mundo, sendo, portanto, o principal meio de coleta de dados desta pesquisa. Como o objetivo consistia em levantar dados dos últimos três anos, optou-se por incluir os anos de 2016 a 2018, completos, acrescidos da produção em andamento do ano de 2019, ano corrente do presente trabalho.

Segundo Aulete (2012), o estudo bibliométrico se mostra relevante em grande parte das pesquisas científicas, já que por meio dela, faz-se possível a construção de indicadores acerca da evolução de informações científicas, conhecimento, inovação, tecnologias e publicações sobre as mais diversas áreas de conhecimento, abrangendo o estudo de aspectos quantitativos da produção científica e suas respectivas disseminação e uso, e requer para isso, a utilização de técnicas e ferramentas para contabilização, cálculo e verificação dos dados levantados.

Quantos aos procedimentos de coleta de dados, primeiramente na fundamentação teórica, realizou-se pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos e características do tema e também revisão sistemática da literatura, a fim de conhecer o interesse e evolução da produção acadêmico-científica sobre a temática desde os prelúdios da teoria em finanças comportamentais. Em seguida, para o cumprimento do principal objetivo desta pesquisa,

o estudo bibliométrico acerca do tema no último triênio, coletou-se os dados por meio da base principal da WoS no mês de maio de 2019, utilizando-se dos comandos de busca: a) *behavioral finances*; b) *investment decisions AND behavioral finances*; c) *literacy AND behavioral finances*; d) *resilience AND behavioral-finances*.

Os comandos de busca relacionados (decisões de investimentos, resiliência e literacia) foram a base para uma investigação mais focada em finanças corporativas dentro da área de finanças comportamentais, ou seja, dedicada ao comportamento de executivos e investidores corporativos, e também conhecer a produção científica dedicada à educação financeira como um todo.

É cabível mencionar, contudo, a busca preliminar realizada nos periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com o termo “finanças corporativas”, encontrando-se 102 registros publicados e revisados por pares em coleções diversas como Scielo, OneFile (GALE), entre outros e, destes, 54 registros foram retornados ao utilizar o filtro de língua portuguesa. Assim como, na WoS, buscou-se o mesmo termo também em língua portuguesa, cuja busca não retornou resultados.

A partir disso, os termos utilizados na plataforma WoS foram todos em língua inglesa, em consonância ao objetivo deste estudo, de investigar a produção científica acerca do tema, especialmente, no exterior, visto o número de estudos ser mais abrangente e aprofundado, quando atualmente, comparado ao Brasil.

O processo de coleta de dados, bem como o número de registros localizados, que compõem o Portfólio Bibliográfico (PB) deste estudo, seguem descritos no Quadro 1.

Termo/Comando de busca	Filtros utilizados	Resultados
behavioral finances	Busca por: TÍTULO Período: 2016 a 2019	54 registros
behavioral finances	Busca por: TÓPICO Período: 2016 a 2019	622 registros, (-) 1 excluído, resultando: 621
investment decisions AND behavioral finances	Busca por: TÓPICO Período: 2016 a 2019	94 registros
literacy AND behavioral finances	Busca por: TÓPICO Período: 2016 a 2019	29 registros
resilience AND behavioral-finances	Busca por: TÓPICO Período: 2016 a 2019	2 registros

Quadro 1: Processo de coleta de dados e formação do portfólio bibliográfico

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após comparação preliminar entre o número de registros localizados por meio do comando de busca “*behavioral finances*” por título (que busca o termo apenas no título da

publicação) e por tópico (que busca o termo também no resumo e palavras-chave, além do título) verificou-se uma quantidade relevantes de publicações alinhadas ao tema, cujo termo “*behavioral finances*” nem sempre aparecia diretamente no título e, por isso, optou-se por, neste caso, realizar a busca tanto por título quanto por tópico.

Já em relação aos outros comandos de busca, como pode-se observar no Quadro 1, buscou-se termos relevantes para esta pesquisa, sempre relacionados à temática de finanças corporativas, utilizando-se do comando “AND” e, todos estes foram pesquisados por tópico, ou seja, cuja pesquisa abrange a busca do termo não só no título da publicação, como também no resumo e palavras-chave.

O método para tratamento e análise dos dados se deu por meio de uma planilha VBA/Excel. Trata-se de uma ferramenta específica para análises bibliométricas desenvolvida por professores da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que auxilia na sistematização e automatização de todo o processo, ferramenta esta, segundo Perez *et al.* (2019), homologada pelo *International Conference on Information Systems and Technology management* (CONTECSI).

Primeiramente, buscou-se analisar a produção científica que abrange o termo “*behavioral finances*”, tanto na busca por título, como na busca por tópico e, posteriormente, realizou-se a análise dos demais termos relevantes à esta pesquisa e relacionados à temática de finanças comportamentais. A partir da análise do volume e evolução das publicações, bem como das áreas que concentram a maior quantidade de registros, utilizou-se como principais indicadores, o Fator Impacto e o Índice H para análise das citações e uso das publicações que forma o PB desta pesquisa.

4 | RESULTADOS

Como já mencionado, optou-se em realizar a busca por tópicos, tanto em razão das buscas por termos relativos pertinentes à esta pesquisa, como pelo número de registros encontrados, cujo conteúdo era alinhado à temática deste estudo, mas que não tinham o termo “*behavioral finances*” especificamente no título da publicação. O Gráfico 1 demonstra o volume total dessas publicações, por título e por tópico.

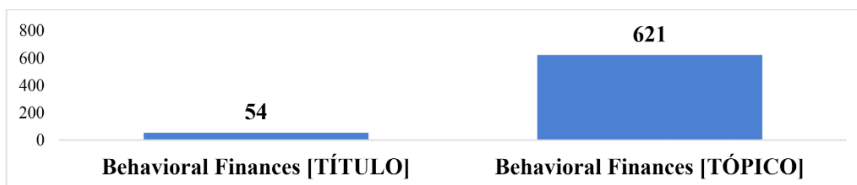


Gráfico 1: Volume de publicações por título e por tópico a partir do termo “*behavioral finances*”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando esta especificidade (do número de registros pertinentes e alinhados à temática na busca utilizando o filtro “tópico”, tal qual foi utilizado também na busca por termos relativos, as análises seguintes, referentes aos resultados obtidos a partir do comando de busca “*behavioral finances*” considerarão apenas os resultados da busca por tópico, em que foram encontrados 621 registros dentro do período analisado (2016 até maio de 2019). O Gráfico 2 exibe a evolução das publicações sobre finanças comportamentais neste período.

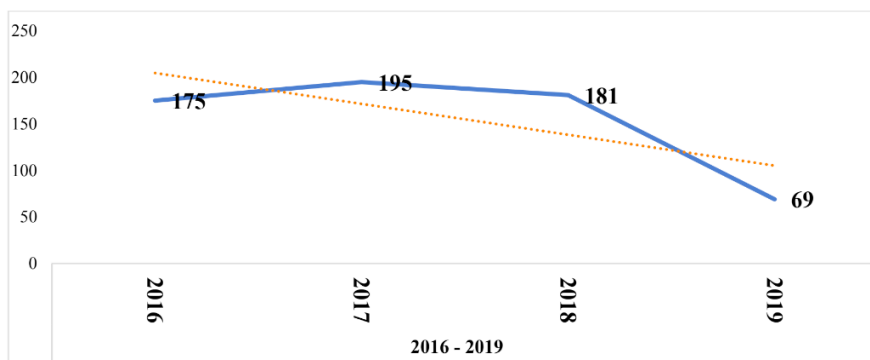


Gráfico 2: Evolução das publicações sobre finanças comportamentais entre 2016 e 2019

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se um equilíbrio do volume de publicações entre os anos de 2016 e 2018 (anos completos analisados), oscilando pouco para mais ou para menos, mas mantendo uma média de 184 publicações/ano. Já no ano de 2019, esse número, por óbvio é menor, considerando que é o ano corrente da presente pesquisa. Com base no mês em que os dados foram coletados (maio/19) é possível notar que caso a tendência demonstrada se concretize no decorrer do ano, poderá haver um crescimento do volume de publicações até maior que a média apresentada nos anos anteriores, passando de 200 publicações ao completar o ano de 2019.

Já em relação aos tipos de publicações mais utilizadas dentre o volume total analisado, os artigos aparecem em primeiro lugar, com 491 publicações, seguida dos anais (*proceedings paper*) com 82 publicações e revisões com 22 publicações. O Gráfico 3 apresenta o diagrama dos tipos de publicações mais relevantes.

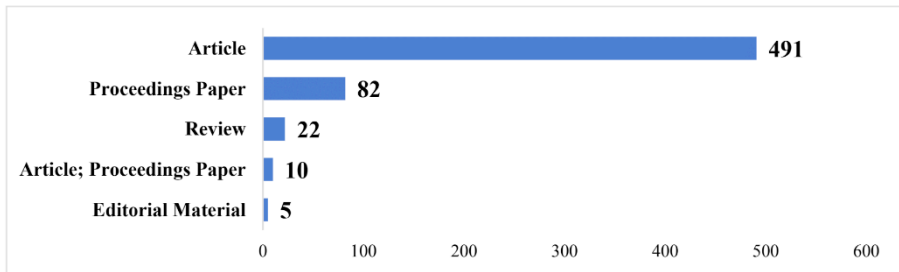


Gráfico 3: Tipos de publicações mais relevantes em finanças comportamentais

Fonte: Elaborado pelo autor.

As cinco áreas de conhecimento mais relevantes das publicações são: a) Negócios e Economia; b) Ciências da computação; c) Psicologia; d) Negócios e economia, Gestão e Pesquisas operacionais; e) Ciências sociais e outros tópicos. O Gráfico 4 apresenta o número de trabalhos publicados dentro dessas principais áreas de conhecimento.

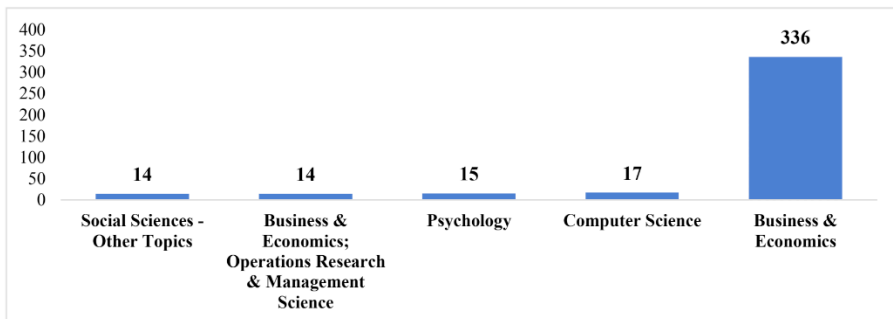


Gráfico 4: Cinco principais áreas de conhecimento de publicação dos trabalhos

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que tange o Fator Impacto dos jornais, a Tabela 1 apresenta o ranking dos principais jornais em que os trabalhos foram publicados, bem como o volume de publicações em cada um deles, o número de citações do jornal e o volume de utilizações do jornal. O ranking de utilizações é definido por critérios próprios da WoS.

RANKING	JORNAL	VOLUME PUBLICAÇÕES	CITAÇÕES	USO
1	JOURNAL OF BEHAVIORAL FINANCE	16	9	112
2	JOURNAL OF BEHAVIORAL AND EXPERIMENTAL FINANCE	14	38	192
3	RESEARCH IN INTERNATIONAL BUSINESS AND FINANCE	13	20	106
4	MANAGEMENT SCIENCE	13	154	536
5	REVIEW OF BEHAVIORAL FINANCE	13	3	77
6	SUSTAINABILITY	7	5	54
7	PHYSICA A-STATISTICAL MECHANICS AND ITS APPLICATIONS	7	8	126
8	JOURNAL OF FINANCIAL ECONOMICS	7	37	235
9	COGENT ECONOMICS & FINANCE	6	2	20
10	NORTH AMERICAN JOURNAL OF ECONOMICS AND FINANCE	6	6	29
11	JOURNAL OF ECONOMIC BEHAVIOR & ORGANIZATION	5	3	35
12	FINANCE RESEARCH LETTERS	5	5	54
13	INTERNATIONAL REVIEW OF FINANCIAL ANALYSIS	5	15	93
14	MANAGERIAL FINANCE	5	2	20
15	JOURNAL OF BANKING & FINANCE	5	16	162
16	QUALITATIVE RESEARCH IN FINANCIAL MARKETS	5	6	31
17	ADVANCED SCIENCE LETTERS	4	1	11
18	RAE-REVISTA DE ADMINISTRACAO DE EMPRESAS	4	0	48
19	EMERGING MARKETS FINANCE AND TRADE	4	1	20
20	JOURNAL OF ASSET MANAGEMENT	4	1	27

Tabela 1: Top-20 Jornais com maior volume de publicações

Fonte: Elaborado pelo autor.

Desses jornais, os dez que mais são citados seguem apresentados na Tabela 2. Observa-se que o volume de publicações nem sempre é proporcional ao número de citações que o jornal recebe, como por exemplo o jornal '*Research In International Business and Finance*' que, embora figure em 3º lugar no ranking de volume de citações, no que tange o volume de citações, fica em 7º lugar. E o destaque vai para o jornal '*Management Science*' que lidera o ranking de citações com significativa diferença entre os próximos colocados, recebendo dentro do período analisado, 154 citações.

RANKING	JORNAL	CITAÇÕES
1	MANAGEMENT SCIENCE	154
2	JOURNAL OF BEHAVIORAL AND EXPERIMENTAL FINANCE	38
3	JOURNAL OF FINANCIAL ECONOMICS	37
4	JOURNAL OF FINANCE	24
5	JOURNAL OF MARKETING	22
6	DIABETES METABOLIC SYNDROME AND OBESITY-TARGETS AND THERAPY	22
7	RESEARCH IN INTERNATIONAL BUSINESS AND FINANCE	20
8	PSYCHIATRIC REHABILITATION JOURNAL	19
9	JOURNAL OF BANKING & FINANCE	16
10	SPINE JOURNAL	16
11	HEALTH AFFAIRS	16
12	ANNUAL REVIEW OF PSYCHOLOGY, VOL 67	16
13	RENEWABLE & SUSTAINABLE ENERGY REVIEWS	15
14	TRANSPORTATION RESEARCH PART D-TRANSPORT AND ENVIRONMENT	15
15	JOURNAL OF ECONOMIC INTERACTION AND COORDINATION	15
16	INTERNATIONAL REVIEW OF FINANCIAL ANALYSIS	15
17	ADDICTIVE BEHAVIORS	15
18	MMWR SURVEILLANCE SUMMARIES	14
19	DECISION SUPPORT SYSTEMS	11
20	JOURNAL OF MANAGEMENT	11

Tabela 2: Top-20 Jornais com maior volume de citações

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os títulos e publicações mais citados, por sua vez, seguem demonstrados na Tabela 1, listando os Top-10 com maior volume de citações e uso. Destas 10 publicações, 8 são artigos e outras duas, revisões.

RANKING	TÍTULO	AUTORES	CITAÇÕES	USO
1	Home Bias in Online Investments: An Empirical Study of an Online Crowdfunding Market	Lin, MF; Viswanathan, S	64	220
2	Getting to the Top of Mind: How Reminders Increase Saving	Karlan, D; McConnell, M; Mullainathan, S; Zinman, J	53	85
3	Earnings Announcements and Systematic Risk	Savor, P; Wilson, M	24	70
4	Childhood obesity: prevention is better than cure	Pandita, A; Sharma, D; Pandita, D; Pawar, S; Tariq, M; Kaul, A	22	12
5	Warm Glow or Extra Charge? The Ambivalent Effect of Corporate Social Responsibility Activities on Customers' Perceived Price Fairness	Habel, J; Schons, LM; Alavi, S; Wieseke, J	22	87
6	Peer Support Services in the Behavioral Healthcare Workforce: State of the Field	Myrick, K; del Vecchio, P	18	8
7	The Impact Of Medicare ACOs On Improving Integration And Coordination Of Physical And Behavioral Health Care	Fullerton, CA; Henke, RM; Crable, E; Hohlbauch, A; Cummings, N	16	7
8	The Council of Psychological Advisers	Sunstein, CR	16	25
9	A Corporate Beauty Contest	Graham, JR; Harvey, CR; Puri, M	15	26
10	Free-to-play: About addicted Whales, at risk Dolphins and healthy Minnows. Monetization design and Internet Gaming Disorder	Dreier, M; Wolfing, K; Duven, E; Giralt, S; Beutel, ME; Muller, KW	15	32

Tabela 3: Top-10 Títulos e autores mais citados

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já em relação aos termos relativos definidas como critério secundário de investigação nesta pesquisa, observou-se um número bem menor de publicações que debruçam-se sobre os temas dentro da área de finanças comportamentais, especialmente, 'literacia' e 'resiliência'. O tema 'decisões de investimentos' tem um número relativamente maior que os outros dois, com 94 publicações. Esses termos pesquisados em inglês são: a) *investment decisions*; b) *literacy*; c) *resilience*. Busca-se investigar a produção científica com base nessas subtemáticas em consonância aos objetivos futuros que se pretende seguir na continuidade deste estudo que visa o desenvolvimento de uma dissertação cuja linha de pesquisa relaciona-se nesse sentido. O Gráfico 5 apresenta o volume de publicações por cada termo analisado, esses termos foram pesquisados por tópico.

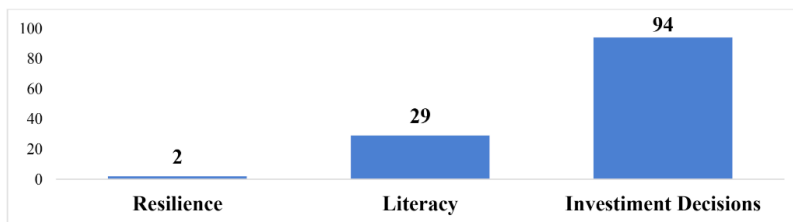


Gráfico 5: Volume de publicações na área de finanças comportamentais relacionadas a decisões de investimentos, literacia e resiliência

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já os tipos de publicações mais utilizados nesses trabalhos, seguem a mesma tendência de todos os outros trabalhos em finanças comportamentais, em que os artigos lideram o ranking de tipos mais comuns, conforme demonstra o Gráfico 6.

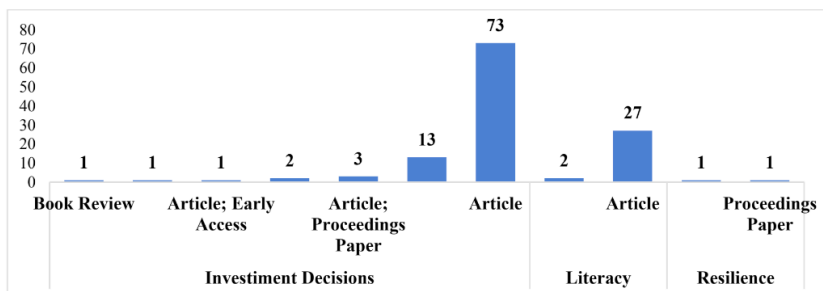


Gráfico 6: Tipos de publicações mais relevantes sobre decisões de investimentos, literacia e resiliência em finanças comportamentais

Fonte: Elaborado pelo autor.

As áreas de conhecimentos em que esses trabalhos foram publicados, assim como os estudos diversos e abrangentes sobre finanças comportamentais, a área de Negócios e Econômica é a mais representativa. Uma exceção ocorre apenas na temática ‘resiliência’ que possui apenas duas publicações no período analisado e dessas duas, uma está na área de inteligência web e o outro de pediatria acadêmica. O primeiro dedica-se a analisar o comportamento do investidor online em tempos de aplicação geopolítica (guerra) e, o segundo debruça-se sobre a estudar mecanismos de financiamento para reduzir a adversidade e melhorar a resiliência através da implementação da prevenção primária.

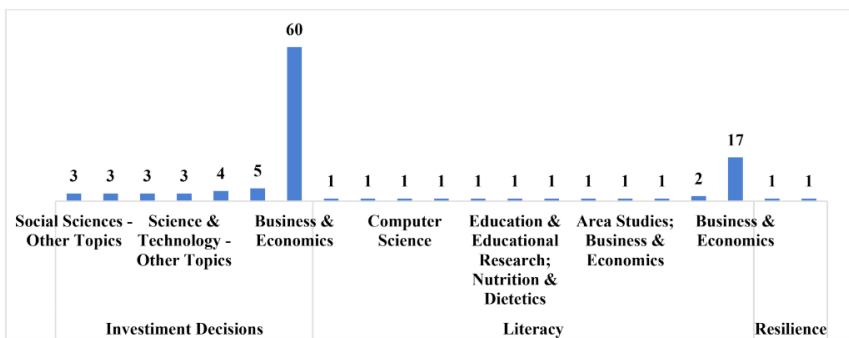


Gráfico 7: Cinco principais áreas de conhecimento de publicação dos trabalhos alinhados com decisões de investimento, literacia e resiliência

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 4 apresenta os dez jornais que mais receberam essas publicações, assim como apresenta o número de citações e uso de cada jornal.

RANKING	JORNAL	VOLUME PUBLICAÇÕES	CITAÇÕES	USO
1	MANAGEMENT SCIENCE	6	14	130
2	JOURNAL OF BEHAVIORAL AND EXPERIMENTAL FINANCE	6	6	72
3	QUALITATIVE RESEARCH IN FINANCIAL MARKETS	4	3	23
4	REVIEW OF BEHAVIORAL FINANCE	4	1	43
5	SUSTAINABILITY	3	1	31
6	JOURNAL OF BEHAVIORAL FINANCE	3	5	40
7	KYBERNETES	3	0	31
8	RAE-REVISTA DE ADMINISTRACAO DE EMPRESAS	2	0	19
9	SAGE OPEN	2	0	6
10	INTERNATIONAL REVIEW OF FINANCIAL ANALYSIS	2	1	31

Tabela 4: Top-10 Jornais com maior volume de publicações abrangendo decisões de investimentos, literacia e resiliência dentro das finanças comportamentais

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já em relação aos títulos e autores mais citados nessas temáticas, a Tabela 5 exibe o top-20 dessas informações relacionando-as a cada termo específico.

TÍTULO	AUTORES	CITAÇÕES	TERMO
A fuzzy-hybrid analytic model to assess investors' perceptions for industry selection	Dincer, H; Hacioglu, U; Tatoglu, E; Delen, D	11	Investment Decisions
Investing with Brain or Heart? A Field Experiment on Responsible Investment	Doskeland, T; Pedersen, LJT	8	Investment Decisions
Tax Rates and Corporate Decision-making	Graham, JR; Hanlon, M; Shevlin, T; Shroff, N	7	Investment Decisions
Identifying the "financialization" of the nonfinancial corporation in the US economy: A decomposition of firm-level balance sheets	Davis, LE	7	Investment Decisions
A NOTE ON THE QUANTILE FORMULATION	Xu, ZQ	6	Investment Decisions
How to select a promising enterprise for venture capitalists with prospect theory under intuitionistic fuzzy circumstance?	Tian, X; Xu, Z; Gu, J; Herrera-Viedma, E	5	Investment Decisions
Investors' Personality Influences Investment Decisions: Experimental Evidence on Extraversion and Neuroticism	Oehler, A; Wendt, S; Wedlich, F; Horn, M	5	Investment Decisions
BEHAVIOR OF THE LITHUANIAN INVESTORS AT THE PERIOD OF ECONOMIC GROWTH	Bikas, E; Saponaitė, V	5	Investment Decisions
The Impact of Psychological Factors on Investors' Decision Making in Malaysian Stock Market: A Case of Klang Valley and Pahang	Bakar, S; Yi, ANC	5	Investment Decisions
Household financial planning and savings behavior	Brounen, D; Koedijk, KG; Pownall, RAJ	5	Literacy
Toward a better understanding of dental appointment-keeping behavior	Lapidos, A; Shaefer, HL; Gwozdek, A	5	Literacy
Bringing the Stages Back in: Social Network Ties and Start-up firms' Access to Venture Capital in China	Wang, YB	4	Investment Decisions
Emotional economic man: Calculation and anxiety in fund management	Taffler, RJ; Spence, C; Eshraghi, A	4	Investment Decisions

Does self-control predict financial behavior and financial well-being?	Stromback, C; Lind, T; Skagerlund, K; Vastfjall, D; Tinghog, G	4	Literacy
The language of Money	Smith, TE; Richards, KV; Shelton, VM	4	Literacy
Solution-focused financial therapy with couples	Smith, TE; Shelton, VM; Richards, KV	4	Literacy
Financing Mechanisms for Reducing Adversity and Enhancing Resilience Through Implementation of Primary Prevention	Steverman, SM; Shern, DL	4	Resilience
Adaptation to Climate Change	Fankhauser, S	3	Investment Decisions
First Impressions Matter: An Experimental Investigation of Online Financial Advice	Agnew, JR; Bateman, H; Eckert, C; Iskhakov, F; Louviere, J; Thorp, S	3	Investment Decisions
Loss-Averse Preferences, Performance, and Career Success of Institutional Investors	Bodnaruk, A; Simonov, A	2	Investment Decisions

Tabela 5: Top-20 Títulos e autores mais citados em decisões de investimentos, literácia e resiliência dentro das finanças comportamentais

Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se, contudo, que os trabalhos sobre finanças comportamentais e relacionados a decisões financeiras são os mais abrangentes dentre, seguidos pelos trabalhos que dedicam-se à literácia, dentre esses três termos adicionais pesquisados. Assim como a área de negócios e economia predomina sobre a produção científica da temática e subtemáticas.

51 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica acerca da produção científica mundial na área de finanças comportamentais entre os anos de 2016 e 2019 indexadas na base de dados principal da *Web Of Science*, visando-se, não somente investigar a evolução de publicações sobre o tema no referido período, como também, de forma secundária, identificar publicações que dedicam-se às linhas de decisões de investimentos, literácia e resiliência dentro das finanças comportamentais.

Foram encontrados 621 trabalhos sobre finanças comportamentais, todos em língua inglesa, a partir do comando de busca '*behavioral finances*'. O crescimento das publicações mostrou-se equilibrado durante o período, mantendo uma média de 184 publicações por ano, com uma pequena oscilação média de 9% para mais ou para menos entre os anos

de 2016 e 2018. A exceção se deu no ano corrente de 2019, cujo resultado ainda parcial, demonstrou uma tendência relativa de crescimento um pouco maior, quando comparada aos anos anteriores, já que as buscas se deram no mês de maio e o ano já contava com 69 publicações, apontando para um crescimento aproximado de 14% em relação a 2018.

Dentre os jornais mais citados, observou-se que o volume de publicações nem sempre se mostra proporcional ao número de citações que o jornal recebe, com alguns jornais figurando como líderes no ranking de publicações, ao passo que outros em posições mais baixas neste critério possuem números expressivamente maiores no número de citações, como é o caso do jornal '*Management Science*' que lidera o ranking de citações com significativa diferença entre os próximos colocados, recebendo dentro do período analisado, 154 citações.

O maior volume de publicações está na tipologia de artigo e a principal área de conhecimentos em que os trabalhos são publicados é Negócios e Economia, cuja grande parte desses estudos dedicam-se a testar e confirmar os vieses heurísticos e estudos de Tverky Kahneman (1974) envolvendo o comportamento das pessoas nos processos de tomada de decisões financeiras, investimento e risco por parte de seus operadores.

Já em relação aos termos secundários pesquisados, envolvendo 'decisões de investimentos', 'literácia' e 'resiliência', dentro das finanças comportamentais, verificou-se um número proporcionalmente menor de publicações, especialmente, nos critérios literácia e resiliência, predominando o subtema 'decisões de investimentos' com o maior volume de trabalhos publicados (94 trabalhos, contra 29 que abordam literácia e 2, resiliência).

Conclui-se, ao final deste estudo, que a produção científica mundial acerca da temática (especialmente norte-americana) mostra-se ativa e, em comparação à produção no Brasil, embora existente e crescente, conforme pode-se observar na síntese da revisão sistemática apresentada na fundamentação teórica do presente estudo, como também na busca prévia nos periódicos da CAPES, ainda está em fases embrionárias quando visto pela ótica de produção científica mundial, visto que na base de dados da *Web Of Science* não foram localizados trabalhos do Brasil, ou mesmo o termo 'finanças comportamentais' em língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

Aulete, C. (2012). *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, 1ª ed. Lexikon: Brasil.

Ávila, L. A. C.; Oliveira, A. S.; Ávila, J. R. M. S.; Malaquias, R. F. (2016). Behavioral Biases in Investors Decision: Studies Review from 2006-2015. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v.6, n.2, p. 112-131.

- Baker, M., & Wurgler, J. (2011). Behavioural corporate finance: an updated survey. *NBER Working Paper*, 17333.
- Barber, B. M.; Odean, T. (2001). Boys will be boys: gender, overconfidence and common stock sentiment. *Quarterly journal of Economics*, 116(1), p.261-292.
- Barberis, N.; Shleifer, A.; Vishny, R. (1998). A Model of Investor Sentiment. *Journal of Financial Economics*, 49 (3): 307-343.
- Barberis, N.; Thaler. R. (2003). *A survey of behavioral finance, Barberis and Thaler*. NBER Working Paper No. 9222.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, Vol. 24, Issue 1, December 1997, Pages 3-37.
- Belsky, G.; Gilovich, T. (1999). Why Smart People Make Big Money Mistakes and How to Correct Them- Lessons From the New Science of Behavioral Economics. *Simon & Schuster Paperbacks*, New York ISBN.
- Birnbaum, M. H. (2008). New Paradoxes of Risky Decision Making. *The American Psychological Association*. 2008, Vol. 115, No. 2, 463–501.
- Black, F. (1986). Noise. *Journal of Finance*, 41, 529–543.
- Bondt and Thaler. (1985). Does the stock market overreact? *The Journal of Finance*, 40(3), p.793-805.
- Camerer, C.; Lovo, D. (1999). Overconfidence and Excess Entry: An Experimental Approach. *American Economic Review*, 89(1):306-318, February 1999.
- Campbell, J. Y.; Shiller, R. J. (1988). *The dividend-price ratio and expectations of future dividends and discount factors*. *Reviews of Financial Studies* 1 (Fall) 195-228.
- Chan, L. K. c.; Narasimhan, J.; Kakonishok, J. (1996). Momentum Strategies. *The journal of finance*, december 1996.
- Cheng, P. Y. K. (2007). The Trader Interaction Effect on the Impact of Overconfidence on Trading Performance: An Empirical Study. *Journal of Behavioral Finance*, v.8, n.2, p. 59-69.
- Davies, G. B.; Brooks, P. (2014). *Risk Tolerance: Essential, behavioural and misunderstood*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/258378890_Risk_Tolerance_Essential_behavioural_and_misunderstood>. Acesso em: 05 abr 2019.
- Descartes, R. (2009). *O mundo (ou o tratado da luz) e o homem*. Apresentação, apêndices, tradução e notas: César Augusto Battisti, Maria Carneiro de Oliveira. –Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

Ert, E.; Erev, I. (2015). On the descriptive value of loss aversion in decisions under risk: Six clarifications. *Judgment and Decision Making*, 8(3), 214-235.

Fama, E. F. (1970). Efficient capital markets: a review of theory and empirical work. *Journal of Finance*, 25, 383-417.

Fama, E. F. (1998). Market efficiency, long-term returns, and behavioral finance. *Journal of Financial Economics*, 1998, vol. 49, issue 3, 283-306.

Freud, S. (1921). *Psicologia das massas e análise do eu*. Disponível em: <>. Acesso em: 05 abr 2019.

Frydman, C.; Camerer, C. F. (2016). The psychology and neuroscience of financial decision making. *Trends in Cognitive Sciences*, v.20, n.9, p.661-675.

Gilovich, Griffin e Kahneman. (2002). *HEURISTICS AND BIASES: The Psychology of Intuitive Judgment*. Cambridge University Press, UK/2002.

Gilovich, T.; Griffin, D.; Kahneman, D. (2002). *Heuristics and Biases: The Psychology of Intuitive Judgment*. Cambridge University Press 2002.

Girão, L. F. A. P.; Vasconcelos, A. F.; Queiroz, D. B. (2017). Influência do Excesso de Confiança e Otimismo no Endividamento de Organizações Cinquentenárias e não Cinquentenárias Brasileiras. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v.5, n.2, p.1-3.

Goulart, M. A. de O. V. (2014). *Aversão à vergonha: um estudo em finanças comportamentais*. Tese apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina.

Griffin, H. F. (2006). Did Investor Sentiment Foretell the Fall of ENRON? *Journal of Behavioral Finance*, v.7, n.3, p. 126-127.

Grinblatt, M.; Keloharju, M. (2001). What Makes Investors Trade? *The Journal of Finance*, Vol.56(2).

Grinblatt, M.; Titman, S.; Wermers, R. (1995). Momentum Investment Strategies, Portfolio Performance, and Herding: A Study of Mutual Fund Behavior. *American Economic Review*, 1995, vol. 85, issue 5, 1088-1105.

Harrison, G. W.; Rutström, E. E. (2009). Expected utility theory and prospect theory: one wedding and a decent funeral. *Experimental Economics*, June 2009, 12:133.

Haubert, F. L. C.; Lima, M. V. A.; Herling, L. H. D. (2012). Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v.5, n.2, p.171-199.

Hong, H.; Lim, T.; Stein, J. C. (2000). Bad News Travels Slowly: Size, Analyst Coverage, and the Profitability of Momentum Strategies. *The Journal of Finance*, Vol.IV, N.1, February 2000.

- Huberman, G. (2001). Familiarity Breeds Investment. *The Review of Financial Studies*, Vol.14, Issue 3, 1 July 2001, Pages 659–680.
- Kahneman, D., & Riepe, M. (1998). Aspects of investor psychology. *Journal of Portfolio Management*, 24, 52–65.
- Kanheman, Knetsch and Thaler, 1991, Anomalies: the endowment effect, loss aversion and status quo bias. *The Journal of economic perspectives*, 5(1), p. 193-206.
- Kramer, L.; Weber, J. (2011). This is Your Portfolio on Winter: Seasonal Affective Disorder and Risk Aversion in Financial Decision Making. *Social Psychological and Personality Science*, v.3, n.2, p.193-199.
- Mahmood, Ahmad, Zahid Kan and Anjum, 2011, Behavioral implications of investors for investments in the stock market, *European Journal of Social Sciences*, Volume 20, number 2.
- Malkiel, B. G. (2003). The efficient market hypothesis and its critics. *CEPS Working Paper*, 91.
- Odean, T. (1999). Do investors trade too much? *American Economic Review*, 1279–98.
- Plous, S. (1993). The psychology of judgment and decision making. McGraw-Hill series, In: *Social psychology*. New York, NY, England: Mcgraw-Hill Book Company.
- Powers, T.L.; Jack, E.P. (2013). The influence of cognitive dissonance on retail product returns. *Psychology and Marketing*, 30, 724-735.
- Santos, D. B.; Mendes-da-Silva, W.; Gonzales, L. (2018). Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais [Versão traduzida]. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v.58, n.1, janeiro-fevereiro/2018, p.44-59.
- Scheilfer, A. (2000). *Inefficient markets: an introduction to behavioral finance*. Oxford University Press UK.
- Sewell, M. (2007). *Behavioural finance*. (revisado em 2008). Department of Computer Science University College London.
- Shah, P. (2013). Behavioural corporate Finance: a New Paradigm shift to understand corporate decisions. *Global Research Analysis*, 2(1),85–86.
- Shefrin, H. (2001). Behavioural corporate finance. *Journal of Applied Corporate Finance*, 14(3), 113–126.
- Shefrin, H.; Belotti, M. L. (2000). *Beyond greed and fear: understanding behavioral finance and the psychology of investing*. Oxford University Press, USA, 2000.
- Shleifer, A.; Summers, L. H. (1990). The noise trader approach to finance. *Journal of economic perspectives*. Vol.4,N.2, spring 1990, pp.19-33.

Simon, H. A. (1986). The Behavioral Foundations of Economic Theory (Oct., 1986), pp. S209-S224. *The Journal of Business*, Vol. 59, No. 4, Part 2.

Thaler, R. (1993). *Advances in Behavioural Finance*: Vol. I. New York: Russell Sage Foundation.

Tversky and Kahneman. (1979). Prospect theory: an Analysis of decision under risk, *Econometrica*, 47(2), p.263-292.

Tversky and Kahneman. (1982). *Judgment under uncertainty: Heuristics and biases*, Cambridge University Press.

Tversky e Kahneman. (1974). Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases. *Science, New Series*, Vol. 185, No. 4157. (Sep. 27, 1974), pp. 1124-1131.

Veronesi, P. (1999). Stock market overreaction to bad news in good times: a rational expectations equilibrium model. *Review of Financial Studies*, 12:975-1007.

Yechiam, E.; Hochman, G. (2013). Loss-aversion or loss-attention: The impact of losses on cognitive performance. *Cognitive Psychology*, 66, 212-231.

Yoshinaga, C. E; Ramalho, T. B. (2014). Finanças comportamentais no Brasil: uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores. *RBGN - Revista brasileira de gestão de negócios*. ISSN 1806-4892.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abastecimento 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227
Alavancagem 98, 99, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 124
Aquisições 48, 50, 51, 54, 58, 67, 68, 69, 70

B

Bem-estar 1, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 21
Big Data 141, 143, 145, 156, 157, 166, 167, 171
Business-to-business 198

C

Centro de Distribuição 146, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227
Competências Virtuais 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47
Competitividade Empresarial 115, 119, 129
Compras 141, 142, 145, 146, 149, 152, 154, 155, 203, 217, 218, 219, 223, 224
Comunicação 13, 15, 16, 18, 19, 25, 26, 34, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 159, 163, 170, 179, 183, 185, 201, 203, 219, 221, 224, 225, 229, 232, 234, 236, 241, 245, 247

D

Dados em Paineis 98, 105, 106, 111, 112
Decisões de Investimentos 71, 73, 81, 82, 88, 89, 90, 92, 93, 99
Desemprego Tecnológico 28, 32, 36
Digitalização 158, 159, 163, 166
Dívida 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111

E

Engenharia Sanitária 98, 99, 100, 103, 105, 106, 111, 112, 131, 134, 228
Entretenimento 173, 175, 186, 195
Envolvimento organizacional 1, 2, 3
Escritório 144, 228, 230, 231, 242, 248
Estado emocional 13, 15, 35
Estrutura de Capital 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 127
Estrutura Motivacional 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11
Estudo Bibliométrico 71, 81, 82

F

Finanças Comportamentais 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 95

Fusões 48, 50, 51, 54, 58, 67, 68, 69, 70

G

Gestão de Pessoas 1, 3, 12, 14, 17, 24, 26, 28, 30, 36, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 52, 62, 70, 229, 234, 242

Gestão do Conhecimento 228, 232, 234, 239, 245, 246, 248

I

IBM Watson 28, 29, 30, 37

Indústria 13, 18, 33, 47, 108, 133, 134, 135, 139, 140, 146, 151, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 186, 189, 216, 220, 222, 231, 239, 268, 284

Inovação 29, 35, 36, 42, 81, 134, 165, 166, 168, 169, 170, 198, 217, 226, 229, 233, 234, 235, 254, 255, 256, 257, 270, 271, 272

Inteligência Artificial 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 159, 166, 167

Intenção de Relacionamento 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211

L

Liderança 23, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 145, 247

M

Marca registrada 254, 256, 271

Mesorregião de Itapetininga 276

Movelaria 133, 137

Mundo do Trabalho 28, 29

O

Organização Projetizada 228, 230

P

Patente 254, 255, 256, 264, 266, 271

Percepção de valor 199, 200

Perfil Motivacional 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11

Posicionamento 51, 66, 124, 127, 129, 173, 178, 183, 193, 194, 196, 197

Projetos 38, 39, 43, 44, 45, 46, 51, 69, 104, 195, 197, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 251, 252

R

Recursos Humanos 7, 24, 26, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 49, 52, 57, 63

Região norte 138, 140

Revolução Industrial 29, 33, 35, 158, 160, 162, 166, 167, 170, 171, 184

S

Santo Sudário 276, 277, 282, 284, 285, 286

Satisfação 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 181, 193, 199, 205, 206, 217

Segmento Automotivo 198, 199, 204

Sistema 6, 16, 20, 24, 28, 29, 30, 33, 34, 49, 61, 67, 161, 166, 200, 215, 219, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 230, 242, 243, 246, 257, 258, 259, 268, 271, 272, 278, 282, 283, 284

Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 16, 37, 40, 54, 67, 69, 77, 88, 91, 96, 116, 117, 118, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 143, 161, 162, 190, 193, 201, 213, 252, 273, 274, 276

Suporte Organizacional 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 69

Sustentabilidade Corporativa 115, 117, 119, 126, 128

T

Technology Scanning 254, 255, 259, 270, 271

Tecnologia 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 42, 51, 69, 140, 143, 145, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 167, 168, 171, 189, 196, 224, 229, 230, 233, 234, 242, 254, 255, 256, 260, 263, 287

Trabalho informal 133

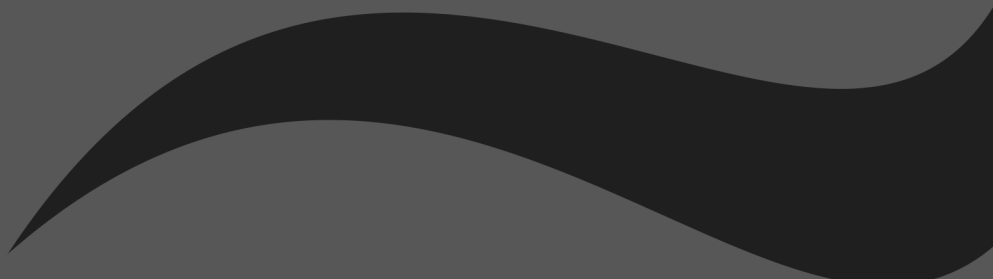
Turismo Religioso 276, 277, 280, 282, 283, 284, 286

V

Valoração da marca 180

Varejista 7, 215, 216, 217, 218, 223, 226, 227

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 